



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac. — Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero

Natal, 2 de Outubro de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS

AO BELLO SEXO

Cheia de espinhos e rozas tem sido a vida da mulher em sua trajetoria immensa atravez dos tempos e idades.

Perante a tradição biblica, dil-o a Vulgata, é ella *adju-torium* do homem; ante a realidade barbara dos tempos primitivos é menos que uma serva, é escrava.

O christianismo, por meio do vinculo matrimonial, sagrou-a esposa, transformando-a em santa junto a um berço, anjo no lar domestico.

Desde então o seu poder é sem limites, a sua influencia a mais benefica, a sua missão a mais sublime: esposa, mãe e mestra!

Cabe-lhe, nos modernos tempos, o desempenho do mais importante e difficil dos papeis em todas as relações da vida social.

A vida da humanidade

regulada pela vida da familia.

Ha perfeita identidade nas leis que as regem.

O individuo é um producto do berço, porque este é a primeira escola do caracter e do civismo.

É no regaço materno que se forma o que ha de mais excellente no mundo, diz De Maistre: um homem de bem e uma mulher de bem.

Isto posto, o «Oasis» jornal exclusivamente dedicado aos interesses da instrucção não podia e nem devia dispensar e prescindir da collaboração do bello sexo petyguar.

E assim, de accordo com os estatutos, que regem o Gremio de que elle é orgão, vimos pôr a disposição do bello sexo as suas columnas, certos de que, em prol da causa que defendemos, não nos negarão as senhoras rio-gran-

denses o seu effiçaz e poderoso concurso, as suas fizes e saber.

PELA VERDADE

No «Diario do Natal» sob esta epigraphe, veio o Sr. João de Deus ractificar uma phrase do discurso, por s. s. proferido, na sessão litteraria do Atheneu, que merecera alguns reparos desse jornal, e então peremptoriamente affirmou--ter faiscado no Recife

o movimento (litterario) actual

al, pelo poeta pernambucano Bento Teixeira Pinto auctor da *Prosopopeia*, no seculo XVI.

Esta asserção muito depõe contra os creditos litterarios do Sr. João de Deus, pois demonstra da parte de s. s. ignorancia completa dos mais elementares principios, das mais comensinhas leis, que regem a litteratura.

Representando o patrimonio das ideias de cada nação, acompanhando *pari passu* a marcha da civilisação e do progresso, a litteratura não pode ficar estacionaria; como tudo o mais, ella está tambem sujeita ao fieri perpetuo, ao processo eterno de transformação.

A litteratura é uma verdadeira phylogenesis das ideias, na phrase de S. Romero, e a sua lei dominante é a evolução.

Influenciada pelo tempo e pelo espaço, raças e meio, condições climatericas e ethnographicas, sociaes e politicas, a litteratura actual não pode absolutamente nunca ter faiscado no Recife, pelo poeta Teixeira Pinto, no seculo XVI, pois, passa como verdade, ser da essencia de toda relação mudar, quando qualquer dos seus termos muda.

O Brazil de hoje, certamente, debaixo de todos os pontos de vista, é muito outro que não o do seculo XVI.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Seríamos, portanto, um povo indigno da civilização occidental, se o nosso movimento litterario tivesse faiscado no Recife, pelo o autor da «Prosopopeia», poemeto reles, mesquinho e laudatorio, publicado em Lisboa em 1601 e dirigido a Jorge de Albuquerque Coêlho, governador de Pernambuco.

Que o Sr. J. de Deus affirme ter sido Bento Teixeira Pinto o mais antigo dos poetas pernambucanos [reduzido as proporções acima que não honram certamente á Pernambuco] concedemos; mas que tenha por elle faiscado o actual movimento litterario, nunca, porque é absurdo dos absurdos.

Acta da 34 sessão do Gremio Litterario «Le Monde Marche» sob a presidencia do Sr. Lourenço Gurgel.

Aos quinze dias do mez de Setembro de mil oitocentos noventa e cinco, ao meio dia em um dos salões do Atheneu Riograndense compareceram os socios: L. Gurgel, J. Prospero, H. Mariano, A. Carvalho, C. Leite, T. Mariuho, J. Rodrigues, L. Trindade, P. Viveiros, F. Leiros, L. Barros, J. Nunes e M. Theodoro. Havendo numero legal abre-se a sessão. Deixaram de comparecer com causa particípada os socios: P. Fabricio e V. Benevides e sem ella o socio F. Palma. O segundo secretario procedeu a leitura da acta da sessão ordinaria do dia 8 e da sessão magna do 1º anniversario deste Gremio; são approvadas. O primeiro deu conta do seguinte expediente: Uma petição assignada pelo socio H. Mariano propondo para socio effectivo deste Gremio o cidadão Tancredo de Mesquita Lima; vai a commissão de syndicancia para dar parecer. O presidente nomeou o socio L. Barros para servir de membro da commissão de syndicancia por achar-se incompativel o effectivo membro H. Mariano; outra petição assignada pelo socio J. Nunes propondo para socio honorario deste Gremio o cidadão Dr. José Paulo Antunes, e para socio correspondente na cidade

de Macahyba o cidadão Antonio Adolpho Gomes, são approvados; outra do socio C. Leite propondo para socio honorario o cidadão Dr. Joaquim H. de Siqueira Cavalcante, é approvada; um requerimento do socio P. Fabricio pedindo dois meses de licença para tratar de sua saude fora desta capital, é concedido; e tambem pedia prorrogação do praso que lhe foi marcado para entrar com seus debitos aos cofres deste Gremio, approvada; um officio do socio correspondente Heraclio H. Fernandes e outro do socio honorario Alfredo A. Pereira do Lago. Encerrou-se o expediente. Foi apresentado um quadro da despeza effectuada no primeiro anniversario deste Gremio, no qual via-se um saldo de seis mil quinhentos e vinte reis (65520). O presidente mandou que o Theosoiro recolhesse aos cofres do Gremio. Pede a palavra o socio C. Leite e requer a casa a exoneração do socio Francisco Palma do cargo de orador, por não ter cumprido com seus deveres; posta a votos, foi regeitada. O senhor presidente tendo em vista o que lhe confere o art. 23 dos Estatutos deste Gremio multou o socio F. Palma. Não havendo mais nada a tratar levantou-se a sessão. E para constar lavrei a presente acta em que me assigno. Eu Hervencio Mariano de Souza servindo de segundo secretario a escrevi.

Por cartas que nos foi obzéquiosamente mostrada, soube-mos que foi fundada na cidade do Apody uma associação cujo fim principal é desenvolver as artes musical e dramatica naquella cidade, já tendo feito para esse fim aquisição de um maestro na capital do Ceará e do instrumental necessario na Praça de Recife, devendo em breve iniciar os trabalhos do predio destinado as representações. É mais um passo em prol da instrucção e progresso do Rio Grande do Norte. Congratulamo-nos com os nossos coestadanos do Apody.

Na tarde do dia 20 do mez preterito, consorciarão-se civil e evangelicamente, nesta capital, os nubentes Pedro Lopes Cardoso Filho e a Exm. Sra. D. Francisca Pinheiro da C. Mo-

reno, aos quaes enviamos o ramalhete de nossas felicitações.

Pereceu no dia 29 do mez ultimo e sepultou-se na manhã do dia seguinte a Exm. Esposa do cidadão Joaquim Manoel T. de Moura, distincto lente de geographia do Atheneu Riograndense, a quem dirigimos as expressões sinceras de nosso pezar.

Com assistencia de um crescido numero de convivas, enlaçarão-se civil e religiosamente o nosso particular e distincto amigo, Tenente Cicero Monteiro com a exm. sra. D. Adelaide Monteiro, filha do cidadão Mathias Carlos de V. Monteiro, escripturario de nossa alfandega. Aos recém-casados enviamos o modesto cartão de nossas felicitações, augurando-lhes uma existencia toda de venturas e felicidade.

Acaba de ser fundada nesta cidade, por uma pleiade de estudantes de preparatorios, uma sociedade litteraria denominada «União Infantil», de cuja installação tivemos sciencia. E' occasião de felicitar-mos a esse grupo de jovens que procuram sempre a cultura do espirito, quer ensaiando os seus primeiros passos na tribuna, quer estampando as suas idéas na imprensa.

Pelos laços indissoluveis do matrimonio, uniram-se na tarde de 26 de Setembro p. findo o nosso digno e estimavel coestadano João Carlos W. Sobrinho com a exm. sra. D. Maria Amelia Chaves W, gentilissima neta do distincto e respeitavel cidadão João C. W. e sobrinha dos nossos particulares amigos—capm. Adolpho e Augusto W. Os actos, civil e ecclesiastico, celebrarão-se na residencia do mesmo cidadão J. Carlos, e foram testemunhados por crescido numero de distinctas familias e dignos cavalheiros. Agradecendo aos nobres a delicadesa de sua participação, penhorados os felicitamos, augurando-lhes um futuro risorinho, venturoso e prospero.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

No dia 25 do mez ultimo falleceu no Ceará-mirim o conceituado senhor de engenho, Dr. José de Araujo Villar, victima de uma syncope cardiaca, segundo fomos informados.

A redacção do «Oasis» dá sentidos pesames a illustre familia do finado.

No paquete S. Francisco, que d'aqui zarpou na manhã de 28 do mez p. findo, tomaram passagem com destino a cidade de Mossoró, os nossos estimaveis conterraneos J. C. W. e uma sua dilecta filha e João C. W. Sobrinho e sua dignissima consorte. Almejamos a todos o mais feliz trajecto.

Dialogo

—Entre os focos de neve do Oriente, ao mirar o azul das vagas gemebundas, onde a natureza ergue-se primeiro de seu talamo nupcial, deixando relar de suas faces roridas as gotas fulgentes de matutina luz, eu sinto entre as brumas de neve, qual cysne abrindo as azas á amplidão dos mares, sobre o dôrso azul das vagas

FOLHETIM

O Pensamento em Viagem

por

Benvenuto de Oliveira

Em sua aperfeiçoada e variada architectura, a immensa Capital Federal offerece de um modo deslumbrador á admiração publica o vasto hospital de Misericordia, a Alfandega, o Correio, a Eschola Polytechnica, o Banco da Bolsa, o Palacio do Itamaraty, onde reside o Presidente da Republica, o Theatro Nacional, a Casa da moeda e finalmente um numero illimitado de elegantes edificios, difficeis de serem enumerados e que lisongeiamente attestam o progresso e a adiantamento da bella cidade, que merece ser capitulada na classe das

tropicaes, voar e voar além minha esperança !..

A passarada ostenta um canto terno, a brisa geme ao balouçar nas arvores, as flores abrem as corollas e bebem o doce perfume matutino, aquecendo as mimosas petalas na tepidez do primeiro raio de sol; só minh'alma não se orvalha n'uma gotta de esperança siquer...!

—E' porque vives n'um meditar profundo.

—Mas... perdôa virgem: Não busques saber o que eu lamento, nem procures sonhar o que hoje sinto; arrasto a vida n'um caminho inglorio e esse sorrir que passa lentamente nos meus labios, a dôr que mora n'alma, traz a tristeza a elle misturando.

E' que busca minh'alma entre sonhando um vôo de méra fantasia a quadra que passou-me descuidosa, entre as tarbas de louros infantis; é que por entre as nuvens escuras de uma recordação infinda, eu ouço o gemer plangente de uma illusão querida a que chamo: PASSADO!

—E porque não sorris quando te lembras, se é o recordar doce viver? Deixa dissipar-se esse sonho fagueiro que decanta em verso; quero enchugar em meus cabellos louros as lagrimas que rolam sobre tuas faces, como poema de saudade

—Eu te direi: ellas são lym-

mais prosperas e civilizadas do mundo.

A rua do Ouvidor, percorrida diariamente por uma parte consideravel da população d'aquelle grande centro commercial e industrial, e onde, na mais luxuosa romaria altivamente se ostenta alta aristocracia de varias classes sociaes, constitue, pelo seu asseio, commercio e *chiquismo* do admiravel evoluir, o coração da cidade, a sua principal arteria de espantoso adiantamento.

Lindos e deliciosos são os seus arrabaldes, salientando-se os de S. Christovão, Engenho Novo, Engenho Velho, Tijuca, Bota-fogo e muitos outros, onde, em extasis arrebatadores, não sabemos o que admirar mais,—si a belleza e elegancia de suas chacaras, si o luxurioso quadro de sua pomposa e soberba vegetação. A Capital fede-

phas de amor que de minha alma correm...

—Eu farei esquecer o teu passado, para o viver feliz neste presente.

—E se eu te disser, oh! virgem dos meus sonhos, que meu presente é mar de fundas magoas e se agita a cada nuvem que o tufão impelle, a cada sopro do vendaval austero do destino ?!

—E que importa, se eu dou-te a vida para afagar-te em risos !...

—Bem sei que meu viver é beber perfume junto a teus seios virgens, é afagar-me no doce orvalho de teus risos santos; enquanto me dás um sorriso, eu dou-te um cauto, enquanto me dás um olhar eu dou-te affecto, enquanto me dás o amor, eu dou-te a vida !...

Eu bebo perfume, alento e vida ao arfar de teus seios com passivos é minh'alma se extasia em contemplação sublime ao mirar-se no espelho de teus olhos azues, azues côr de saphira !

Teu sorriso é o orvalho de minha esperança amorchecida; teu canto é um poema de saudade que decanta minh'alma, é um hymno de amor qu'entoa ao fitar gentil no teu regaço.

Mas... me perdôa virgem; a desventura me congela a alma, em perpassar bravia.

—Que importa !?

ral, em fim, merece das demais cidades adiantadas, a mais justa apothese pelo seu desenvolvimento, civilização, commercio e admiravel progresso, em todos os ramos de industrias.

Demorei-me vinte dias no Rio de Janeiro, e com o coração repassado das mais gratas recordações, contemplei com verdadeira saudade o desaparecimento rapido das suas derradeiras maravilhas !

O «Stromboli», novo paquete da Royal Hungarian Sea Navigation Company «Adrio» Limited, seguia directamente, do Rio de Janeiro para os portos do Mediterraneo, e, de um de seus portalós, lancei o ultimo olhar para a terra livre e encantadoira de Guanabara.

(Cont.)

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

Se eu dou-te meu amor para aquecer-te a vida; se eu dou-te a esperança para orvalhar teus risos; se eu dou-te a illusão para o viver feliz! Vem, rasga-me o seio e extasia-te na contemplação divina de tua imagem, retratada no sacrario santo de minh'alma virgem.

Embora, amanhã, a realidade que se chama — morte, lance tudo ao Nada, hoje quere-mos illusão, bebamos vida, orvalhemos nos-sas almas em foudas phantasias, enquanto não passa a quadra juvenil de nossa mocida-de, como aurora do céu passa ao crepúsculo!

E se eu te disser — que por entre as brumas do levante, envólto no mais tenebroso man-to de mysterio, me offerece uma luz que of-fusca-lhe a descrença e que minh'alma entre o sorrir alvar da desventura, ouve o gemer d'uma illusão que morre e que essa illusão louca e perdida é: — meu futuro uma esperan-ça morta?...

--Eu te direi que minh'alma é um irés a te banhar de orvalho; e meu amor é chamma que o fará reviver.

Natal, 30 de Setembro de 95.

Luiz Trindade.

Profalças

Completou hontem mais um an-no de preciosa vida o illustre Dr. Augusto C. de M. L'Eraistre, digno lente de Portuguez e Littera-tura do nosso Athenêo, e socio ho-norario do Gremio «Le Monde Mar-che». Por esse acontecimento en-dereçamos-lhe sinceras felicitações.

DELIRIOS

A' MATHIAS M.

Era tão bella, meu Deus, e tão formosa...
Toda de branco com os cabellos soltos!
A brisa quiz sopral-os mas não pôde,
Porque os bellos cachos inda eram curtos.

—Ella sorriu-me em um ar tão doce,
Qual meiga aragem que sorri com a flor;
—Ella fitou-me...em seus gentis olhares,
Em lindas lettras soletrei — AMOR.—

Então minh'alma como que enleuada,
Sentio beijar as faces deste archanjo...
Depois desperta, qual de um sonho santo,
—Julgou peccado ter beijado um anjo.

Natal—1895.

S. Fernandes.

ACROSTICO

Eu te adoro, morena querida,
Quinto n'alma por ti santo amor,
Tua imagem na mente esculpida,
Mei de ter e adorar com fervor,
E p'ra sempre te dar minha vida,
Dosa-amelia, gentil, linda flor.

II

Era noite de festa esplendorosa!...
Contado de ti perto, Esther formosa,
Teus encantos, teus risos de candura,
Parto por ti de amor apaixonado,
Eu contemplava fei e deslumbrado,
Dosa de Jericó fragante e pura.



SAUDAÇÃO

ao Gremio Litterario Le Monde Marche
no dia do seu primeiro anniversario

I

Para hoje saudar-te com poemas,
Eu quizera de Camões a intelligencia!
Mas nem mesmo um pobre canto posso dar-te
Pois me falta inspiração, falta eloquencia!

E não era imperdoavel ousadia
Offertar-te um pobre canto em saudação?
Sim, e tu tão generoso quanto altivo
Só podias aceitar por compaixão.

Precisa ter d'um Dante a eloquencia,
De um Homero, a feliz intelligencia,
Como Tasso ser ousade e temerario;

Para então fazer cantos de louvores,
E offertar entre applausos, entre flores
A ti, oh nobre «Gremio Litterario»!

II

A natura foi mui avara commigo,
Não deu luz a pobre musa adormecida;
Que se ousa despertar... acha-se em trevas,
Tomba, tropeça... e cahe desfallecida!

E como fazer cantos que mereça,
A ti, Gremio illustrado os offertar?!
Não teria compaixão se acaso os visse
Segundo, o inspirado potyguar.—

Es tu muito elevado! e mui pequena
Tenho a musa a tropeçar sempre no escuro
Sem que na inspiração apoio ache.

Mas se não posso como Dante usar da penna
Eu te saúdo! e ergo a voz, peço ao futuro
Mil glorias para ti — «Le Monde Marche»

9-9-95.

CAROLINA NANINGUER.

Typ. Central



PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario 'Le Monde Marche'

Commissão de Redac.— Benvenuto de Oliveira, Rodrigues Leite e José Prospero

Natal, 15 de Outubro de 1895

Prospecto

Publicação quinzenal.

Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

ESCRITORIO E REDACÇÃO

Praça André d'Albuquerque n. 25

Os autographos ainda mesmo não publicados não serão devolvidos.

OASIS

NATAL, 15 DE OUTUBRO DE 1895.

Hugeno Peletan, esse abalizado e insigne escriptor francez um dia bradou, em um dos arrebatadores assomos de sua fertil e pujante mentalidade: *Le monde marche!* E quem já usou con- testar, quem já pretendeu ir- de encontro à luminosa as- serção da aguia altaneira da velha França, da patria cul- ta do immortal Victor Hugo!

Cada dia que passa, cada anno que morre, cada secu- lo emfim que tomba para o occaso dos tempos, nos assi- gnala, nos mostram de um modo evidente a exactidão e acerto da arrebatadoira pro- posição, avançada em um mo- mento de feliz imaginação, por um dos mais autorisados pensadores de além-mar.

Em seu rodar continuo, o magestoso carro da Civilisa-

ção e do Progresso, esma- nuindo as distancias, a tele- ga, sob o peso de suas possan tes rodas, a hydra descom- humana com a mais admira- munal do Erro e da Ignoran- vel exactidão, o vapor abre- cia, emquanto que as hostes viando e aperfeiçãoando o tra- altivas dos «obreiros do por- balho do homem, a impren- vir», dos vigorosos rebentos sa finalmente diffundindo lu- da geração hodierna, se ati- zes por todos os ambientes ram, impavidas e cheias de sociaes, suavizam e tornam verdadeiro heroismo as lu- commodamente delectavel a minosas conquistas do futuro. vida humana. Um simples

Aqui, possuidos do mais paralelo, emfim, um rapido justo sentimento de admira- confronto, do que se opera- ção, assistimos jubilosos a hoje no grande seio da hu- realisação de uma ideia gran- manidade, sempre a «crear» diosa, a consagração de um sempre a «crescer», sempre luminoso principio; alli, não a «subir», com o evoluir dos menos dominados de extasi- tempos preteritos, nos de- amento, nos maravillamos monstra, de modo o mais cla- com a passagem triumphal- ro e convincente, a veracida- de Minerva, que a semelhan- de de nossas asserções; e o- ça do Christo, faz rolarem seculo XIX, este seculo, tão por terra os idolos pernicio- merecida e justamente bap- sos da ignorancia; acolá, fi- sado—das luzes, este seculo nalmente, presenciemos, mer- em que a luminosa ideia do- arrelhados no mais indisivel arbitramento, vai substituin- do a brutalidade e canibalis- arrebatamento, o congraç- do a brutalidade e canibalis- arrelhados no mais indisivel arbitramento, vai substituin- do a brutalidade e canibalis- arrelhados no mais indisivel arbitramento, vai substituin- do a brutalidade e canibalis- arrelhados no mais indisivel arbitramento, vai substituin- do a brutalidade e canibalis-

amento, nos maravillamos monstra, de modo o mais cla- ro e convincente, a veracida- de de nossas asserções; e o- seculo XIX, este seculo, tão merecida e justamente bap- tido—das luzes, este seculo nalmente, presenciemos, mer- em que a luminosa ideia do- arbitramento, vai substituin- do a brutalidade e canibalis- do a brutalidade e canibalis- do a brutalidade e canibalis- do a brutalidade e canibalis- do a brutalidade e canibalis- do a brutalidade e canibalis- do a brutalidade e canibalis-

Impellidos admiravelmen- te, por uma força extranha, e poderosa o mundo cami- vilhosos empreendimentos, que constituirão a grandeza, civilisação, paz e fraternisa- ção da geração futura, sem- pre a bradar, com o immor- tal pensador: *Le monde marche!*

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

Pela verdade

Conta-se que á presença de Nero fora conduzido certo joven leu- ro e debil, accusado de ser chris- tiao, a quem o rei ordenou que ab- jurasse. O moço resistio, mostran- do-se sereno e impassivel.

Nero, lançando mão de um ar- dil, fez vêr ao joven, que lhe con- cederia perdão, bem como a sua mãe e irmãos, réos do mesmo cri- me, se vencesse em lucta aberta um dos mais fortes gladiadores de Roma.

A derrota do moço era mathe- matica; todavia aceitou a propo- sta. Travada a lucta foi o moço vencido. Quando, porém, o Impe- rador o escarnece e humilha por esse resultado, elle responde, cheio de franqueza heroica — que havia feito quanto podia, pouco impor- tando ter sido vencido!

O sr. João de Deus não quiz ter a suprema consolação de praticar uma acção boa, confessando-se vencido na polemica litteraria, que entretemos, podendo tê-lo feito, embora, como o heroe romano, af- firmasse estar satisfeito por ter empregado todos os esforços, por- ter feito quanto podia para sabir- se vencedor. Tanto peor.

Nós não o abandonaremos, pois, tomamol-o para os nossos diverti- mentos, apezar do decrescendo e- nôrme dos seus credits litterari- os, que desta vez vão ficar abaixo de zero... É uma lucta ingloria, dirão, mas, não obstante, aceita- mol-a.

Demonstramos no artigo passa- do que o movimento litterario ac- tual (neste actual é que está o *buzilis*) não podia nunca ter *fais- cado* no Recife pelo poeta pernambucano Bento Teixeira Pinto, au- ctor da *Prosopopeia*, publicada em 1601 em Lisboa e dirigida a Jorge de Albuquerque Coelho, governa- dor de Pernambuco.

Dissemos que admittiamos que o sr. de Deus affirmasse ter sido Teixeira Pinto o mais antigo poe- ta pernambucano; mas que por el- le tivesse *faiscado* o movimento litterario actual, nunca — porque era absurdo dos absurdos. E vol- tando a imprensa, o que nos veio responder o sr. de Deus? Fugin- do do ponto em discussão, deslo- cando a questão, recorreu ao vul- garissimo expediente das nullida- des litterarias, — o de atordoar o leitor com palavrões de effeito, em- bora ôcas de sentido. E assim,

engatilhando uma duzia de adje- ctivos semsaborões, amparado a autoridade de Martins Junior, diz: *Que foi Teixeira Pinto e mais G de Mattos, Durão, Gama, Gonzaga e outros os primeiros celebrantes da eterna missa do espirito em que a hostia do bello alveja immacula- da numa radiação da luz.* Depois desta tirada, que naturalmente não entendeu, pois, se a tivesse comprehendido, não a haveria es- cripto, exclama o sr. de Deus, com ares de general vencedor de grande batalha: *Então, moços da redacção do «Oasis» foram ou não Teixeira Pinto e os acima aponta- dos os primeiros operarios da lou- ra seara do ideal, como ainda af- firma M. Junior?..*

Victoria de Pyrho, sr. de De- us!! Resposta de cabo de esqua- dra, sr. João!!

Realmente, seria preciso sof- frer-se de *gotta serena* intellectu- ai para não ver-se a diferença, que vai entre o que o sr. de Deus affirmou no primeiro artigo e o que vem de afirmar agora. De- facto; entre o *faiscar* da litteratu- ra no Brazil e o *faiscar* do movi- mento litterario actual vai uma distancia immensa, não só no tem- po, como no espaço. Pois é possi- vel que isto não tenha chegado ao alcançe do sr. de Deus?! Estará affectado da molestia acima men- cionada?... Ou então de duas u- ma—ou não sabe o que escreveu, ou não entendeu o que nós escre- vemos. Escolha.

Sabemos qual seja o empenho do sr. de Deus, é dar a Pernam- buco o patrimonio de todas as glo- rias do Norte. Como o pedante francez que diz ser Pariz a Fran- ça; o sr. de Deus quer afirmar ser ---Recife---o Norte.

Em materia litteraria fique pois desilludido.

O fundador da litteratura bra- zileira, não foi Teixeira Pinto; mas o bahiano Gregorio de Mattos, ten- do tido ella como precursor o pa- dre José de Auchieta. (Hist. da Litt. Braz. tom. 1.º pag. 173)

O sr. Teixeira Pinto de envolta com Pernambuco, no periodo de formação de nossa litteratura, são nullos, portanto. Esta é que é a verdade, sr. de Deus.

Em conclusão, a *Prosopopeia*, continuamos áffirmar, é um poe- ma reles, mesquinho e laudato- rio, e como tal, com maioria de razão ainda, não podia por seu au-

tor ter *faiscado* o movimento lit- terario actual, no seculo XVI, em Pernambuco como o sr. de Deus escreveu no primeiro artigo, pu- blicado no «Diario do Natal.»

Se não fosse um longo de *lyris- mo* e *satyra* que ella contém, se- ria uma cousa completamente im- prestavel, indigna de ter sido u- ma obra de brasileiro. Em todo caso, esperamos que o sr. de De- us, venha galvanisal-a, mostran- do nos as suas bellas e impor- tancia.

Tenha, pois, a palavra.

Acta da 37 sessão do Gre- mio Litterario «Le Monde Marche» sob a presidencia do sr. Lourenço Gurgel.

Aos 6 dias do mez de ou- tubro de 1895, ao meio dia, em uma das salas do Athe- neu Norte Rio Grandense, compareceram os srs. V. Benevides, L. Gurgel, J. Prospero, H. Mariano, The- ophilo Marinho, A. Carva- lho, Cornelio Leite, P. Vi- veiros, José Rodrigues, Ma- noel Theodoro, Laurenti- no Teixeira, Tancredo Li- ma e Raymundo Nonato.

Tendo numero legal de so- cios foi aberta a sessão. Os socios P. Fabricio, J. Nu- nes, João Henrique e Lu- picino Barros participaram não poderem assistir a ses- são, e deixou de assim o fazer o socio Elisio Pinto.

Lida pelo 2.º secretario a ac- ta da sessão anterior, foi approvada. O 1.º secretario deu conta do expediente q' compoz-se de duas petições.

Em seguida o sr. presiden- te mandou proceder a elei- ção de orador que se acha- va marcada para a presen- te sessão, a qual recahiu no socio Pedro Viveiros, que em seguida uzou da pala- vra agradecendo a sua elei- ção, fazendo sentir não po- der aceitar tão honroso en- cargo do qual pedio dispen-

MUTILADO

ILEGIVEL

PÁGINA MANCHADA

sa. Procedida novamente mais havendo a tratar o sr. meira primavera que aco-
a eleição foi eleito o socio presidente levantou a ses- lheu seu interessante filhi-
Rodrigues Leite. O socio são, e eu Hervencio Maria- nho Mario. Comprimenta-
Faustiniano de Leiros apre- no de Souza, 2º secretario os— *Tancredo Lima.*
sentou um requerimento interino, lavrei a presente
solicitando a sua elimina- acta.
ção, que foi concedida. Pe-
lo sr. presidente foi nomea-
do para membro da com-
missão de syndicancia o sr.
P. Viveiros, por haver so-
licitado exoneração o socio
Cornelio Leite. Foi apre-
sentada pelo socio C. Leite
uma relação dos socios que
deixaram de contribuir com
suas mensalidades relativa-
mente ao mez de setembro
ultimo. Foi marcado o pra-
so de 15 dias, pelo sr. pre-
sidente, para os socios que
se achão incursos no art.
22 dos Estatutos, desobri-
garem-se dos seus compro-
missos. Em virtude de já
achar-se adiantada a hora,
foi marcada para a sessão
vindoura a aprovação do
Regimento interno da socie-
dade, que devia ter logar
na presente sessão. Sobre

tavão repletos de alegria o
o que dispõe o art. 23 dos
Estatutos, foi multado o so-
cio Elisio Pinto. E nada
C. de Britto Gluck pela pri-

Rodrigues Leite

Por despacho de 9 do cor-
rente, lançado pelo integro
Juiz seccional deste Estado,
Dr. Manoel Gomes de Me-
deiros Dantas, no processo
intentado contra empregados
de nossa Alfandega, em cujo
numero figurava o nome do
nosso prestimoso e intelligen-
te collega de redacção José
Rodrigues Leite, conclue-se
que não houveram bases, que
motivassem o pronunciamen-
to daquelles empregados.

Felicitemos, portanto, com
justo motivo e grande desva-
necimento, o nosso especial
e distincto amigo R. Leite.



No dia 8 de Outubro es-
tavão repletos de alegria o
sr. tenente João F. Gluck e
sua exma. espoza D. Rosa
C. de Britto Gluck pela pri-

Vindos de Caraúbas aon-
de residem, acham-se entre
nós, dê passeio, nossos con-
terraneos e amigos José de
Oliveira Fernandes, socio
correspondente do Gremio
L. "Le Monde Marche" e
Casario Fernandes de Oli-
veira, aos quaes apresenta-
mos alegremente os nossos
cumprimentos.

Com o fim de passar al-
guns dias em um dos sertões
do Estado, partiu desta capi-
tal no dia 12 nosso conterra-
neo e amigo Pedro Fabricio
de Souza, socio effectivo do
«Gremio Litterario». Dese-
jando felicidade e proveito a-
pár de optima viagem de que
a c a b a de emprenhender o
nosso amigo, auguramos o
seu breve regresso a esta ca-
pital.

Na manhã do mesmo dia 12,
chegou a esta cidade o muito
distincto e conceituado nego-
ciante da cidade do Assú, nos-

FOLHETIM

O Pensamento em Viagem

por
Benvenuto de Oliveira

Fatigado, pelo natural alque-
bramento de penosa viagem, se-
dento de tranquillidade e repou-
so, que me restabelessem as for-
ças vitaes, bastante desfalcadas,
pelas provações martyrisantes de
um caprichoso e perigoso empre-
hendimento, saciado em parte, em
minha extravagante curiosidade,
farto de contemplar o bom e o
mau, o bello e o feio, o maravi-
lhoso e o contristador, conhecedor
emfim de uma parte consideravel
do Universo, renunciei desejo que
tinha de visitar Lisboa, Londres,
Havre, Pariz e Lyão, afim de a-
proveitar a partida do «Strombo-
li» que seguia em direitura para

21 os portos do Mediterraneo.

Em poucos dias, o «Stromboli»
fez a travessia do Atlantico, e, em
uma poetica manhã, em que o
loiro rei do dia surgia vermelho
e carrancudo, das bordas rubras
do Levante, o bello paquete, que
representa-se de falta de carvão para
proseguir em sua longa jornada,
lançava ancora nas aguas mornas
da bahia de Gibraltar, entre Alge-
siras a fóz do Palmones, unico an-
coradouro que, naquella bahia pe-
riginosa para a navegação, offerece
abrigo seguro aos navios de gran-
de calado, que demandam aquelle
porto.

Situada vantajosamente ao pé
de arido e esteril promontorio,
que, todavia, a mão industriosa
dos inglezes que, desde 1704 se a-
poderaram de tão soberba posição,
tem conseguido arborisar e ferti-
lisar, a cidade de Gibraltar osten-
ta um lisongeiro commercio.

Poucas horas demoram-no-
s na
quella cidade, onde a Inglaterra,
ciosa de seu dominio e preponde-
rancia, alli firmados, ostenta, de
modo altamente admiravel, o mais
espantoso militarismo, que, escru-
pulsosa e severamente executa as
ordens vexatorias, e as vezes a-
bsurdas, que emanam da ambicio-
sa metropole.

Após uma viagem maravilhosa,
desembarquei em Pirêo, porto de
minha partida.

Poucas horas depois, deixava
Pirêo, donde, arrastado por gran-
de machina da *Jorge I*, dirigi-me
para Athenas, onde, no meio de
compacta multidão, e por entre in-
numeras exclamações de regosijo,
atirei-me com soffreguidão aos
braços seductores e queridos de
Camelia, cuja imagem encanta-
doira acompanhou-me sempre, du-
rante a minha longa e penosa via-
gem. (Cont.)

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

so prestimoso coestadao e amigo capitão Adolpho Carlos Wanderley, que de passeio demorar-se-ha alguns dias no seio de seus numerosos parentes e amigos. Comprimentamol-o.

Novo periodico

Foi distribuido nesta capital, no dia 12 do andante, o primeiro numero do «Monitor Postal», periodico de publicação quinzenal, consagrado aos interesses postaes e que tem como redactores os intelligentes empregados do Correio deste Estado, M. Coêlho e J. Vieira.

O primeiro numero do «Monitor» está bem escripto e variado e do seu artigo programma, ligeiramente traçado, conclue-se que está prompto a «pugnar pelo progresso e aperfeiçoamento do serviço postal; defender os interesses da desprotigida e perseguida classe dos empregados postaes, trabalhando em prol do desenvolvimento da instrucção e franqueando suas collumnas aos moços estudiosos, que tragam, como carta de apresentação, um pouco de talento.»

Confiámos na criteriosa redacção do joven collega que, saberá cumprir o seu programma, e bem assim, distrahir o publico com a leitura amena e delectavel de optimos artigos, elaborados em prol da classe de que é órgão, e da instrucção pela qual se interessa.

Desejando ao «Monitor» longo percurso na arena da imprensa, agradecemos a visita do seu primeiro numero, prometendo retribuir-lhe a fineza, enviando-lhe o nosso modesto e despretencioso «Oasis».

No «Jaboatão» aqui chegado a 13 do corrente, veio do Recife em companhia de duas de suas dilectas filhas, seguindo para a cidade do Assú, onde reside, nosso estimado conterraneo, honrado com merciante e distincto cavalleiro Epaminondas Lins Caldas, a quem almejamos optima viagem.

DECLARAÇÃO

José Prospero de Araujo Fernandes declara ao publico em geral que, d'ora em diante, assignar-se-ha somente por—

José Prospero Fernandes.

GREMIO LITTERARIO "LE MONDE MARCHE"

De ordem do cidadão Vice-presidente em exercicio, scientifico a todos os socios deste Gremio q', a começar desta data, achar-se-á aberto o salão onde funciona o mesmo Gremio, das 10 as 12 horas da tarde, para a leitura dos jornaes dirigidos a esta sociedade e a redacção do «Oasis.»

Natal, 15 de outubro de 1895.

José Prospero Fernandes.

MOTE

Porque amor me juraste
Se não tinhas coração?..

Quando a sorrir me fitaste,
Minh'alma embalou-se pura
A' sombra de uma ventura
Porque amor me juraste;
Mas foste falso e perjuro,
Me dando negra traição,
Em paga dou-te o perdão
Que hoje me vens implorar,
Como podias me amar
Se não tinhas coração?..

Carolina Naninguer

Em meu coração, deixaste
Guardar a doce esperança
De trazer-te na lembrança,
Porque amor me juraste;
Teu juramento trocaste
Pela acerba ingratição...
Não implores meu perdão,
Já procurei esquecer-me,
Como havias de querer-me
Se não tinhas coração?..

Maria de Nazareth.

NO TEMPLO

A JOSÉ DE VIVEIROS

*Era no templo que eu a procurava,
Porem triste de lá sempre voltava
Pois nem uma só vez a encontrava*

*Julguei que minha novel pianista
Já se tinha tornado evangelista,
Se occultando de vez da minha vista*

*Porem qual!.. encontrei-me hoje
com ella,
Estava linda! jamais vi a tão bellal
Era mesmo que Esther, meiga e sin-
gela.*

*Deixar aqui seus traços de belleza!
Eu não posso, e fallo com franque-
za!—*

*—Não descrevo o que esmerou-se a
natureza.*

*Aquelle modo de olhar p'ra o que é
santo,
Contemplando Maria com seu man-
to—*

*Revendo em tudo aquillo um certo
encanto!*

*Aquella forma de orar tão compas-
siva,*

*Envolta na mantilha, toda esqui-
vada
Parecia uma devota a minha diva.*

*Tudo isto me fez mais enleiado...
E sem mentir! fiquei apaixonado
Pelo meu seraphim tão desejado.*

*Porem, oh «flexão»!.. já quasi ajo-
lhado,
Ouço um rapaz de perto, ter fal-
lado—
—O terço já está quasi acabado.*

*Sem ter tempo de fazer uma oração
Me levanto e pergunto ao rapagão:
—E certo o que me diz?! diga-me
então?*

*E o rapaz corresponde me affir-
mando:—*

*—Esta é a ultima reza, e terminan-
do
—La se vão as meninas nos dei-
xando.*

*Com effeito, um instante inda du-
rou,*

*E minh'alma outra vez triste ficou
Pois a minha «pequena» me deixou.*

13-9-95.

RODRIGUES LEITE

Typ. Central

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA